

Equidade de gênero é sustentabilidade



Secretaria
da Mulher



A cidade de Belém do Pará, no Brasil, recebe em novembro de 2025 a COP30. Será a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC²) e reúne líderes mundiais, cientistas e sociedade civil para discutir e tomar decisões sobre combate às mudanças climáticas e suas consequências, como o aquecimento global. A palavra-chave em relação ao evento é sustentabilidade.

O Distrito Federal foi provocado a informar sobre ações, programas e projetos desenvolvidos “no âmbito da sustentabilidade”. Essa Subsecretaria de Promoção da Mulher (SUBPM) foi igualmente provocada a informar sobre ações desenvolvidas com pertinência temática com a sustentabilidade.

E, afinal, o que é sustentabilidade? Pode ser definida, segundo a ONU (1987) como a capacidade de satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir as suas próprias necessidades, abrangendo os pilares social, ambiental e econômico. O termo é originário do latim “sustentare”, e significa sustentar e cuidar, refletindo a necessidade de um

equilíbrio para a conservação da vida e dos recursos do planeta a longo prazo.

Embora a sustentabilidade seja frequentemente associada de modo intuitivo à preservação ambiental, vê-se que possui dimensões igualmente relevantes no campo social e econômico. A sustentabilidade social refere-se à capacidade de uma sociedade garantir condições dignas de vida, acesso equitativo a oportunidades e respeito à diversidade, promovendo coesão, justiça e inclusão. Por outro lado, a sustentabilidade econômica busca o equilíbrio entre crescimento e distribuição de renda, estimulando modelos produtivos que gerem trabalho e renda de forma justa e contínua, especialmente para os grupos historicamente marginalizados.

Assim, compreender a sustentabilidade como um princípio transversal implica reconhecer que políticas públicas eficazes precisam considerar não apenas o impacto ambiental, mas também os efeitos sociais e econômicos de suas ações.

Uma sociedade sustentável é aquela que investe na formação, autonomia e bem-estar de seus cidadãos, criando ambientes de participação e corresponsabilidade.

¹ Autores: (i) Claudio Ribeiro Huguet é especialista em desenvolvimento e assistência social da Subsecretaria de Promoção das Mulheres (da SMDF), doutor em ciências pela FIOCRUZ, mestre em psicologia pela PUC-RJ, psicólogo (PUC-RJ) e advogado (UnB) e (ii) Silvia Rita Souza, especialista em Planejamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos e em Serviço Social, Educação, Diversidade e Inclusão Social é Coordenadora de Promoção da Mulher, na Subsecretaria de Promoção das Mulheres, da Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal (SMDF).

² Sigla em inglês: United Nations Framework Convention on Climate Change.

O desenvolvimento econômico, portanto, deve estar vinculado à equidade social e à valorização do ser humano, integrando estratégias que reduzam desigualdades e promovam inclusão produtiva.

No campo das políticas públicas com enfoque de gênero, a sustentabilidade se torna um eixo estratégico. Promover a autonomia econômica das mulheres, garantir sua presença nos espaços de decisão e assegurar o acesso igualitário a recursos e oportunidades são ações essenciais para a consolidação de sociedades sustentáveis. A inserção do olhar de gênero na formulação e execução das políticas públicas permite que o desenvolvimento seja mais equilibrado e resiliente, fortalecendo o tecido social e econômico ao valorizar o potencial transformador das mulheres na construção de um futuro mais justo e sustentável para todos.

De acordo com o exposto acima, fica evidenciado o quanto a Secretaria de Estado da Mulher (SMDF) e, mais especificamente, a SUBPM tem conexão e pertinência temática com a sustentabilidade. A proposta deste texto é demonstrar tal conexão, especialmente em relação ao eixo social. E ao fim serão mencionados os programas, projetos e ações em andamento da SUBPM, com a apresentação mais detida sobre um dos programas, o Cerrado Feminino.

Buscando ir além dessa associação imediata que é feita entre sustentabilidade e meio ambiente, quando se dirige o foco para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODSs), torna-se possível identificar o ODS ao qual todas as atividades da SUBPM estão diretamente ligadas, o ODS 5, que visa “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Essas atividades promovem a sustentabilidade nos âmbitos social e econômico, perpassando, deste modo, também os ODSs 1 e 8³:

Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (...)
1.b Criar marcos políticos sólidos em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza. (...)

Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Em relação ao objetivo 1, claramente a SUBPM tem buscado alcançar o número máximo de mulheres em situação de vulnerabilidade social, de pobreza e até em insegurança alimentar, atuando em rede com os equipamentos da assistência social. E contribui apoiando essas ações visando a erradicação da pobreza das mulheres em nível distrital contribuindo para a conformação de marcos políticos, através, por exemplo, das propostas de adequação legislativa distrital.

³ Acessado através do link <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> em 08/10/2025.

E em relação ao objetivo 8, trata-se exatamente do trabalho desenvolvido no âmbito da SUBPM, ficando ressaltado, é claro, o recorte de gênero, sendo os esforços dirigidos a todas as mulheres em situação de vulnerabilidade ou em situação de violência doméstica.

Pode ser surpreendente ainda observar que as ações específicas em direção ao cuidado, à proteção e à promoção das mulheres em situação de vulnerabilidade ou em situação de violência convergem com os objetivos da COP30 também na dimensão que contempla o eixo ambiental e, mais especificamente, as mudanças climáticas, já que é conhecimento estabelecido⁴ que são as mulheres as mais afetadas negativamente pelas mudanças climáticas e pelos eventos extremos.

Dado o protagonismo específico da mulher em relação às mudanças climáticas, cuidar dela e dos que são por ela cuidados (política de cuidados para mulheres) e fortalecê-la (autonomia econômica) assume uma prioridade ainda maior, podendo resultar em ganhos ainda mais significativos para as mulheres e para a sociedade de modo geral.

Por serem as mulheres as principais responsáveis pelos cuidados com a família e pela gestão da casa, a sua mobilidade pode ser afetada em caso de necessidade de deslocamento

devido a desastres naturais, como enchentes, tendo como agravante o menor acesso das mulheres a recursos, ficando aumentada a sua vulnerabilidade quando comparada com os homens (menor acesso à saúde, a crédito, a meios de transporte e incerteza em relação à posse da terra, dentre outras restrições).

Além disso, as mulheres estão mais expostas a serem vítimas de violências com a exacerbação de tensões que acompanham os eventos extremos, estando mais vulneráveis em situação de deslocamento forçado, tendendo a experimentar, também em maior grau, significativa condição de insegurança alimentar, exposição a doenças e perda dos meios de subsistência, dentre outras dificuldades.

Exemplificativamente, vê-se que em alguns países africanos, muitas vezes o homem sai de casa na área rural em busca de melhores oportunidades, deixando mulher e filhos para trás e essa mulher, além de enfrentar todas as dificuldades para sustentar a si e a sua família, não tem o direito de posse / propriedade sobre as terras reconhecido, o que gera vulnerabilidade e instabilidade adicionais (conforme nota 4, p. 7), o que é ainda mais agravado pelo fato de muitas vezes não ocorrer o retorno deste homem à família.

⁴ Ver, por exemplo, 2022. UNFCCC. Subsidiary Body for Scientific and Technological Advice (SBSTA). Report of the Subsidiary Body for Implementation on its fifty-sixth session, held in Bonn from 6 to 16 June 2022. Addendum. Draft decisions forwarded for consideration and adoption by the Conference of the Parties and the Conference of the Parties serving as the meeting of the Parties to the Kyoto Protocol. Session SBI 56, COP 27, CMP 17. Conference Bonn Climate Change Conference - June 2022. Visitado em 06/10/2025 através do link: https://unfccc.int/sites/default/files/resource/sbi2022_07.pdf.

Quando se aborda especificamente o eixo social, em relação ao gênero e à condição de ser mulher em nossa sociedade, viu-se que o ODS 5 busca exatamente “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” e é um objetivo que tem sido buscado tanto pela SUBPM como pela SMDF de modo geral, e, como afirmado acima, uma sociedade culturalmente e socialmente mais equilibrada em relação a gênero é um caminho para a sustentabilidade na aceção ampla do termo.

O cuidado e o fortalecimento das mulheres em situação de vulnerabilidade ou em situação de violência tem sido buscado através das ações de promoção de autonomia econômica de forma mais sustentável no tempo, através de cursos, capacitações, facilitação para contratação através de convênios e a pela iniciativa de mitigar a limitação trazida pela situação de “pobreza de tempo”⁵, que se observa quando a mulher é naturalmente colocada na posição de principal provedora do chamado trabalho de cuidado não remunerado, ficando então privada da possibilidade de obter uma escolaridade maior, de se qualificar e de se dedicar ao trabalho efetivamente remunerado ou a um trabalho remunerado mais qualificado.

Diante desse cenário, a SUBPM vem perseguindo os objetivos acima referidos através, por exemplo, da

criação de uma política de cuidados voltada para mulheres que será uma ferramenta para equilibrar a absorção exagerada de seu tempo pelo trabalho não remunerado de cuidados, abrindo assim maior possibilidade para sua escolarização e qualificação e, conseqüentemente, para execução de trabalhos remunerados e cada vez mais qualificados.

Oferece-se assim a possibilidade de sua emancipação econômica com diversas consequências positivas, dentre elas, especialmente, o aumento de sua possibilidade de sair dos paralisantes e nefastos ciclos de violência de gênero⁶, frequentemente letais, quando terminam com o feminicídio.

Dentro da perspectiva de diminuir progressivamente a limitação trazida pela pobreza de tempo das mulheres, a SUBPM vem atuando na elaboração da Política Distrital de Cuidados para as Mulheres, atualmente em fase avançada de construção.

Como se sabe, um dos motivos que contribui para que a mulher fique presa em uma situação de violência, com grande frequência, para além da prisão psicológica do ciclo da violência, é a dependência econômica, que frequentemente a impede de dar os passos necessários para sair de uma situação de risco que pode estar vivendo dentro de seu próprio lar: a mulher imagina alternativas à situação conjugal em que se encontra:

⁵Ver, por exemplo,
<https://jornal.usp.br/radio-usp/pobreza-do-tempo-politicas-publicas-ignoram-trabalho-nao-remunerado-realizado-em-casa/>.

⁶ Composto pelas fases de aumento de tensão, explosão (quando ocorre o ato de violência mais significativo) e reconciliação, sobrevivendo a lua de mel e normalmente, conforme demonstram as estatísticas, com o agravamento das violências seguintes nos novos momentos de explosão à medida que o ciclo se repete.

onde ficará? Como alimentará a si e aos filhos? E considera diversos outros aspectos práticos que acabam contribuindo para que continue sob a opressiva situação de violência. As duas condições - o ciclo de violência (afetivo-psicológico) e a dependência econômica (de ordem material) - são interligadas e se retroalimentam.

Tem sido possível constatar, a partir da análise do perfil da mulher vítima de violência no contexto da Lei Maria da Penha no DF, que ela é tipicamente negra (categoria que inclui pretas e pardas) e com baixa escolaridade⁷.

Não causa surpresa verificar que tal perfil se aproxima do perfil da mulher que dedica a maior parte do seu tempo ao trabalho não remunerado de cuidados, onde estão presentes, especialmente as mulheres negras⁸.

O que é possível perceber diante de tais dados sobre o perfil da mulher vítima de violência em atendimento nos equipamentos da SMDF é o entrecruzamento de múltiplas vulnerabilidades, o que tem sido chamado de interseccionalidade, como ser mulher em uma sociedade ainda estruturalmente machista, ser negra (preta ou parda) em uma sociedade ainda estruturalmente racista, ter baixa escolaridade, dentre outros aspectos.

Vem sendo naturalizada a ideia de que a mulher deve dedicar o seu

tempo ao trabalho não remunerado de cuidado em proporção maior que o homem. Considera-se isso uma forma de violência estrutural, como se a hora (o tempo) da mulher fosse naturalmente mais disponível, ou barata ou desimportante que a hora do homem.

É para enfrentar esses desafios que a SUBPM vem planejando, desenvolvendo e ampliando a escala de seus projetos, programas e ações, dentre os quais os Espaços PROMulher; o Programa Mulher nas Cidades, o Programa REALIZE, o Programa PREPARA, o Programa Cuide-se; o Programa Mais Direitos Para as Mulheres do Campo de do Cerrado e o Programa Cerrado Feminino, que será apresentado com maior detalhamento. Seguem-se breves descrições das atividades da SUBPM:

O Programa Mulher nas Cidades é uma política pública itinerante que oferece serviços básicos essenciais, integrados e gratuitos, voltados para a população feminina do Distrito Federal, abrangendo campos como cidadania, saúde, educação, qualidade de vida, bem-estar e cultura.

Já a **Rede sou mais mulher** é de adesão voluntária e constitui uma rede de atendimento que segue uma carta de princípios que estabelece algumas diretrizes que devem ser seguidas pelos seus integrantes, como combate à violência contra mulheres,

⁷ Dados obtidos através de pesquisa interna de dados da SMDF com mulheres atendidas nos equipamentos como vítimas de violência entre 2023 e 2024.

⁸ Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial (GTI – Cuidados), no contexto da Política Nacional de Cuidados. Ministério das Mulheres, Ministério do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome e Governo Federal, agosto de 2024, p. 79.

promoção da igualdade e do empreendedorismo feminino e a busca pela autonomia econômica das mulheres.

Por outro lado, o **Projeto Mão na Massa** oferece qualificação profissional e socioemocional em parceria com o Banco Regional de Brasília (BRB) nas temáticas gastronomia e beleza e estética.

Com foco na interseccionalidade e inclusão, o **Programa Mulheres MIL** conta com cursos oferecidos pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), com um olhar para a diversidade, contemplando mulheres indígenas, negras, quilombolas, com escolaridade reduzida. Em 2024, foram oferecidos, por exemplo, os cursos de cuidador de idosos, recepcionista, porteiro ou vigia, assistente de RH, massagista, e em estética, camareira e copeira.

Trazendo como diferencial o foco no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o **Programa Realize** é direcionado ao desenvolvimento de planejamento profissional e ocorre através de oficinas, *workshops*, palestras e dinâmicas interativas, propiciando o despertar do autoconhecimento e o desenvolvimento de competências e ferramentas comportamentais capazes de permitir emergir protagonismo e fomentar sustentabilidade socioemocional da autonomia econômica buscada por mulheres em situação de vulnerabilidade.

Converge com o Programa **Prepara Mulher**, que de forma bem mais pragmática, visa melhorar a empregabilidade em trabalhos formais, com foco em preparação de currículo, orientação sobre vestuário, postura corporal e linguagem apropriados.

Foram criados espaços que foram nomeados como **Espaço PROMulher**, para implementação de ações conjuntas voltadas às mulheres não apenas na área de autonomia econômica, mas também com atenção à saúde e à economia do cuidado, visando promover as capacidades femininas, ampliar as oportunidades de inserção no mercado de trabalho e geração de renda. Dentre as orientações sobre a prevenção em saúde e políticas de cuidados, estimula-se a melhoria da qualidade de vida, o autocuidado e a autoestima.

As atividades destes espaços poderão ser vinculadas a outros programas e propostas criadas pela SMDF e por outros órgãos do Governo do Distrito Federal, sempre que forem compatíveis e tiverem objetivos semelhantes.

Também muito pragmático, buscando garantir espaços em eventos anuais tradicionais que ocorrem no DF - como, por exemplo, o Expotchê Brasília e o Salão de Artesanato de Brasília - e em diversas outras festas anuais, o **Programa Renda-se – Feira de Artesanato da Mulher** tem o objetivo de identificar e garantir locais para exposição e venda dos produtos das mulheres que integram o programa. Esse programa converge fortemente com outro programa, que será mais bem detalhado a seguir, que tem garantido um espaço mais permanente para artesãs e manualistas na Feira da Torre de TV⁹, o Cerrado Feminino

Foi celebrada uma importante parceria entre a Secretaria de Estado da Mulher do Distrito Federal e Secretaria de Saúde do Distrito Federal através do **Programa Cuide-se!**, que visa o fortalecimento da Linha de Cuidado da Saúde da Mulher, fomentando a promoção da saúde física e mental e a atenção integral por meio da ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde para as mulheres do DF em todos os ciclos de vida. É eminentemente intersetorial e contempla também a qualificação dos serviços de saúde para garantir um atendimento humanizado e especializado para mulheres.

O Programa Cuide-se! vem acompanhado de perto do **projeto Sala Dourada**, que tem o objetivo de reconhecer a importância, garantir e incentivar o aleitamento materno, além de facilitar a possibilidade de um retorno humanizado e a permanência da lactante ao mercado de trabalho, garantindo a ausência de qualquer prejuízo ao binômio mãe-bebê. A Sala Dourada é o local seguro e acolhedor para que a mãe possa coletar e armazenar o leite materno de forma adequada para futura amamentação ou doação.

A Secretaria da Mulher, especialmente através da SUBPM, lançou um olhar também para as mulheres mais excluídas e mais distantes dos serviços públicos, a mulher rural ou a mulher trabalhadora em áreas rurais. Foi com essa visão de inclusão ampla que criou o **Programa Mais Direitos para as Mulheres do Campo e do Cerrado**, promovendo o acesso das mulheres rurais às políticas públicas, com foco na promoção, na proteção e na garantia de direitos delas.

Tal programa é operacionalizado através de visitas às áreas rurais, proporcionando às mulheres do campo e do cerrado atendimento humanizado, integral e qualificado, incluindo atendimento em rede às mulheres em situação de violência com o apoio de uma unidade móvel (ônibus adaptado).

A **Unidade Móvel** é a ferramenta que viabiliza a realização do programa, permitindo chegar a localidades remotas rurais de todo o Distrito Federal e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), onde a população encontra dificuldade de acesso aos equipamentos e serviços do DF, garantindo assim capilaridade às ações da SUBPM, com a ideia de garantir a inclusão de todas as mulheres

⁹ Mais conhecida como Feira da Torre e anteriormente como Feirinha Hippie, foi inaugurada em maio de 1964, é considerada um dos principais pontos turísticos da capital federal brasileira. Os participantes vendem uma variedade de produtos, incluindo esculturas, almofadas, flores, artesanato em geral, quadros, souvenirs, estofados etc. Em 2021. Foi reconhecida como de relevante interesse cultural, social e econômico do Distrito Federal, por meio do projeto de lei 1.480/2020.

em situação de vulnerabilidade ou violência, dando concretude ao lema de “**não deixar mulher alguma para trás**”.

Além disso, a SUBPM tem promovido um monitoramento e análise constante do arcabouço jurídico distrital e desta análise têm surgido diversas propostas legislativas buscando atingir os objetivos desta subsecretaria.

Por fim, o Programa **Cerrado Feminino** se destaca por ter obtido reconhecimento internacional ao ser selecionado para representar o Governo do Distrito Federal na comemoração dos 40 anos de Seul¹⁰ (capital da Coreia do Sul), dentro do contexto de seleção promovida pela Rede Metrôpolis 11 para identificar e dar visibilidade a soluções inovadoras encontradas pelas cidades ao redor do Mundo.

Para compreender a importância desse reconhecimento, destacam-se os critérios usados para análise e pontuação no concurso entre as cidades da Rede Metrôpolis: (i) a contribuição do programa para redução da pobreza e da desigualdade, (ii) apoio ao cuidado e a prestação de cuidados como elementos metropolitanos essenciais e promover

oportunidades econômicas justas, (iii) governança metropolitana inclusiva e eficaz: estruturas legais e institucionais, (iv) legitimidade pública e envolvimento do cidadão, (v) planejamento em escala metropolitana que supera a divisão rural-urbana, (vi) Igualdade de gênero, (vii) capacidade de replicação e escalabilidade, (viii) diversidade geográfica e temática, além, por fim da (ix) clareza e prontidão da cidade para apresentação em Seul¹².

Detalha-se, pois, de forma ilustrativa das ações realizadas pela SMDF, através da SUBPM, o programa **Cerrado Feminino**:

A Loja Colaborativa Cerrado Feminino foi inaugurada na Feira da Torre de TV¹³ em 14 de junho de 2025 e visa precipuamente incentivar o empreendedorismo feminino.

O programa é fruto de uma parceria entre a **SMDF**, o **Sebrae-DF** (Sebrae) e o **Instituto BRB** (BRB) e resultou em loja que funciona aos sábados e domingos, das 9h às 17h, nos boxes 95 e 96 do bloco C da tradicional e turística Feira da Torre de TV. Tais entidades têm atuado, a primeira como interveniente e gestora da parceria - obteve a

¹⁰ <https://seoul2025.metropolis.org/>.

¹¹ “É a rede global das maiores cidades e áreas metropolitanas do mundo. Desde 1985, cidades se unem por meio da Metropolis para criar um futuro mais sustentável , inclusivo e resiliente para grandes áreas urbanas em todo o mundo. Como uma organização sem fins lucrativos e apolítica , atuamos como um fórum e plataforma de compartilhamento para líderes de metrópoles, cidades, áreas metropolitanas e regiões de todo o mundo. A Metropolis é a principal voz global no fortalecimento da governança metropolitana.” (acessado em <https://www.metropolis.org/who-we-are/about-metropolis/> em 08/10/2025).

¹² A efetiva apresentação do programa em Seul foi dificultada pelo decreto de contingenciamento de despesas do DF que impediu a aquisição de passagens.

¹³ Ver nota 9.

cessão dos espaços na feira e tem identificado e incluído as mulheres que se enquadram no perfil -, o segundo tem promovido a inclusão social e produtiva através da capacitação em empreendedorismo e o terceiro participou como financiador da preparação e personalização da loja colaborativa, além de ajudar na modelagem do formato da atuação conjunta.

O objetivo principal do Programa foi a criação de um projeto técnico para a estruturação, implementação, operacionalização e manutenção de Loja Colaborativa na Feira de Artesanato da Torre de TV por meio de (i) adequação do espaço, (ii) capacitação técnica e gerencial das artesãs e manualistas e (iii) comercialização de produtos artesanais produzidos por mulheres em situação de vulnerabilidade social do Distrito Federal.

Foi uma forma de dar visibilidade e oportunidade a mulheres artesãs e manualistas do Distrito Federal em situação de vulnerabilidade (incluindo mulheres em situações de violência). Na primeira etapa do projeto, 80 participantes foram selecionadas por chamamento público da SMDF, com curadoria do Sebrae-DF.

A cada trimestre, grupos de vinte mulheres tem se revezado no atendimento ao público para apresentar e vender suas obras, que incluem, dentre outros, bordados, cerâmicas, roupas e itens de decoração - como quadros e peças em macramê -, todas criadas de forma artesanal e manual pelas próprias mulheres artistas, cujas produções têm raízes nas diversas regiões do Brasil de onde muitas migraram.

Em relação à dinâmica aplicada à formação dos grupos de artesãs e manualistas, destaca-se que elas são acompanhadas ao longo de três meses, percorrendo uma trilha de conhecimento na qual a área técnica (gestão financeira e marketing, por exemplo) anda de mãos dadas com o fortalecimento das habilidades socioemocionais.

O programa foi inovador no que tange à forma de sua criação: ao reunir três tipos de entidade: o Estado, através da SMDF, o Sebrae, uma entidade do Sistema S de natureza privada e sem fins lucrativos e, por fim, o financiador Instituto BRB - sociedade de economia mista controlada pelo Governo do Distrito Federal.

A realização do objetivo principal (criação do projeto técnico) permitiu que se buscasse os demais objetivos: (i) promover redução da pobreza e da desigualdade social e de gênero através da promoção de oportunidades econômicas justas, (ii) mitigar efetivamente a separação entre o mundo rural e o urbano, permitindo um diálogo e um entrelaçamento entre estes dois espaços e, por fim, (iii) construir e colocar em funcionamento um dispositivo que permite transformação da desigualdade de gênero no plano material e simbólico ao oferecer a possibilidade de que essas mulheres assumam posições de destaque e de protagonismo como artistas e como empreendedoras.

O atingimento de tais objetivos tem possibilitado que essas mulheres conquistem autonomia econômica que lhes dê segurança para saírem de eventual ciclo de violência em que possam estar em relação aos seus companheiros, provendo os meios para que mulheres que estejam também em situação de vulnerabilidade social acessem recursos econômicos para deixarem tal situação, promovendo-se a diminuição da desigualdade social, rumo a uma sociedade mais equitativa e sustentável no que se refere também à equidade de gênero.

O programa produz impacto, mesmo que pontual, na forma de relacionamento do rural com o urbano, revestindo-se, assim, de um caráter até mesmo experimental. Há impacto tanto do lado produtor (artesãos e manualistas), como do lado consumidor, que está tendo a oportunidade de entrar em contato com esses produtos até então desconhecidos e mesmo invisíveis para a maior parte da população de Brasília. Destaca-se elevada possibilidade de ampliação de escala e replicabilidade do programa tanto em Brasília como em outras cidades.

Desta forma, em conclusão, percebe-se que todas as ações, projetos, programas e intervenções da SMDF, através da SUBPM, são formas de dar materialidade, de concretizar em ações reais de intervenções concretas sobre o tecido social o objetivo de desenvolvimento sustentável nº 5, permitindo através de um processo contínuo e crescente, “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Mais que empoderar, é importante destacar um diferencial que permite ir além da ideia, já superada, de dar poder. Os espaços de desenvolvimento socioemocional permitem que as mulheres, ao desenvolverem a autoconsciência, se apropriem, elas próprias, de seus espaços de crescimento, desenvolvendo suas potencialidades, realizando em grande medida o objetivo 5.5, de garantir a participação plena e efetiva das mulheres, assim como a igualdade de oportunidades em direção à participação e liderança na vida política, econômica e pública.